

PARA OS DE FORA, TUDO; PARA OS DE DENTRO, JUSTIÇA

Último domingo de janeiro é o dia do Ecumenismo. Ecumenismo é palavra grega e tem algo a ver com casa. No sentido mais profundo, significa que o mundo é a casa de nós todos, porque somos todos iguais e somos todos irmãos. Muito mais coisa nos une do que nos separa, por isso não tem sentido fazermos discriminações e conservarmos grupos separados se combatendo. Tragicamente interessante é que, logo na religião, a dimensão humana que trata do Pai comum e do amor fraterno, criaram-se as separações mais duradouras e as rivalidades mais odiantas. O misterioso coração humano termina sempre dando razão a São Paulo, o apóstolo do ecumenismo, quando diz que faz o que não quer e o que quer não consegue fazer.

É por causa de Paulo, cuja conversão se comemora esses dias, que o ecumenismo é festejado no último domingo de janeiro. Paulo era um "por fora" da Igreja e pensava até muito diferente: em vez de considerar e eventualmente aceitar, sua gana era destruir os fanáticos cristãos, inimigos da religião verdadeira, que o próprio Deus ensinou ao povo de Israel. Numa expedição de "caça-às-bruxas", a graça o tocou e Paulo caiu das alturas de suas certezas fascistas. Foi de cara no chão e o homem que via antes tudo com tanta segurança ficou cego, tateando indeciso para alcançar uma segurança de meio metro à sua frente. Começou daí a transformar-se no grande apóstolo de todos os povos, clamando a todos que Deus não faz discriminação de pessoas e tanto faz ser judeu ou grego, escravo ou livre, porque nossa dignidade e nosso va-

lor estão bem acima das diferenças exteriores.

Aliás, a liturgia de todo o mês de janeiro esteve povoada de apelos ecumênicos. Passando por cima do chamado povo escolhido de Deus, a estrela de Natal foi buscar no Oriente, em meio aos pagãos, os três homens de boa vontade, para as primícias do encontro com o Menino Jesus. Noutra passagem, Jesus recebe o batismo heterodoxo de João, sem presumir dogmatismos nem alegações de dono da verdade de Deus. Na sinagoga de Nazaré, dá a primeira penada forte na sem-razão das igrejinhas: filho de Deus é aquele que dá liberdade aos prisioneiros, a vista aos cegos, o anúncio da Boa-Nova da libertação aos oprimidos. E há ainda o milagre de Caná, apontando para uma alegria ecumênica e afastando o cristianismo de moralismos baratos e carolices. Em janeiro, celebra-se ainda o Dia da Paz, a qual é o anseio mais ecumênico do coração humano.

Graças à fidelidade à graça de Deus de homens como João XXIII, a partir do Concílio o ecumenismo transformou-se em uma das frentes de trabalho pastoral da Igreja renovada. E quando a luz se acende, a gente descobre que estava nu e ridículo; e como se perdeu tempo e se brigou e se fez mal e se criaram ódios; tudo sem nenhum motivo objetivo e sem nenhuma finalidade positiva: apenas o homem deixando-se levar pela tendência natural de valer e poder, através da dominação do outro para o nosso lado.

Como porém o coração humano continua imprevisível, às vezes ele dirige a onda

ecumênica para o lado que lhe interessa mais. Existe ecumenismo de lobo-mau: "Venha para cá, meu filho, chegue que nossa igreja é boazinha, pode virar para o nosso lado que nós estamos com a verdade". Faço ecumenismo lobo-mau na medida em que alio os outros, para eles chegarem pra perto e eu os devorar com a boca insaciável de minha verdade. Ecumenismo não é política de aliciamento substituindo o "te converte ou morre": é a aceitação de que Deus é bem louvado através das nossas diferenças, enfeitadas com o amor fraterno. Uniformidade é coisa de escravos.

Em muitas comunidades nossas, prega-se ecumenicamente a hora do leigo. A Igreja precisa deixar de ser clerical. Se os leigos não assumirem, nada acontece nas comunidades. O engajamento dos leigos é a planta nova da Igreja que nasce nas bases. O trabalho pastoral dos leigos é a grande novidade e o grande caminho da Igreja. A hora e a vez do leigo têm servido de inspiração para alguns sermões e pouca coisa mais; na verdade, nossa Igreja freqüentemente continua clerical e autárquica. E haja a multiplicação tragicamente caricatural dos ritos sacramentais, em função de espórtulas.

Há ainda um ecumenismo para uso externo, compreensão caridosamente açucarada de fora, os "irmãos separados" e até os ateus; e para dentro, os de casa, a tradicional intolerância ante qualquer divergência e o esmagamento, por amor à verdade e ao Reino de Deus, das veleidades de se fomentar o pluralismo interno. O ecumenismo para uso externo é capaz de tecer, nos jornais, belas glosas aos direitos humanos, quando pisoteados pelo poder civil; mas demonstra altaneira superioridade ante os mesmos direitos humanos, quando se trata de cercar a "rebeldia" interna. Ecumenismo é isso aí, bicho: pros de fora, tudo; pros de dentro, justiça!

CATABIS & CATACRESES.

NA PRÁTICA A TEORIA É OUTRA!

1. A legislação trabalhista é um estouro. Excelente, modelar. Se fosse devidamente observada, este país seria um país que vai mesmo pra frente. E estaríamos chegando perto do paraíso.

2. Mas na prática a teoria é outra. Há mil tricas e futricas anulando ou frustrando a beleza das leis trabalhistas. Tanto assim que há uns tempos atrás os comerciários de uma cidade (cujo nome pouco importa, uma vez que o mal é generalizado) decidiram enviar um memorial às instâncias superiores onde abrem o jogo de sofrimentos.

3. Segundo o dito memorial "um pequeno comerciário do município é obrigado a trabalhar diariamente mais de 10 horas, em ambiente desprovido de qualquer condição exigida por lei, para receber, na maioria dos casos, menos que o salário mínimo. Reclamam a falta de fiscalização dos órgãos federais e estaduais, encarregados de zelar pelo cumprimento das disposições legais". Etc. No momento o memorial já tinha duas mil assinaturas.

4. Nunca mais se ouviu falar no assunto. Ou porque as autoridades tomaram

providências rigorosas. Ou porque os comerciários desanimaram de levar adiante sua iniciativa, inclusive por serem acusados de subversivos ou coisa semelhante. Ou porque os patrões responsáveis entraram em si e se emendaram. Qual é o palpite do leitor muito amado?


5. Tudo é possível. Inclusive que a consciência cristã se revolte e proteste contra esta e outras explorações do homem pelo homem. O salário mínimo é calculado por baixo. E ainda há pessoas desalmadas que contra a lei de Deus e dos homens explora o seu irmão?

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (30-01-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: "Missa da PAZ", Miria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.

2. Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.

3. Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Meus irmãos, graça e paz lhes sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Temos tomado conhecimento de atos de violência contra líderes cristãos comprometidos com o povo de Deus. Combatidos em nome até de Deus e da fé verdadeira, o que são os líderes cristãos? Ameaças à sociedade? Adeptos de ideologias anticristãs? Arautos da tal subversão? A perseguição e a morte tornam os líderes cristãos ainda mais parecidos com o profeta de Deus, descrito por Jeremias. O Senhor fará de seus profetas verdadeiras fortalezas, colunas de ferro, muros de bronze, diante dos poderosos e donos da verdade. O que move os profetas de Deus não é o ódio nem a subversão, mas o amor cristão, o qual sabe que tudo vai passar: todas as aparências do mundo vão passar, só o que vai restar é o amor; por isso vale a pena sacrificar tudo, até a vida, ao único valor que permanece. Consciente disso, Cristo não faz curva no caminho nem concessão ao auditório: esvazia a segurança presunçosa dos que se julgavam donos de Deus e da verdade e, logo na primeira pregação, na sinagoga de Nazaré, dá de cara com a incompreensão e a perseguição.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.


6 COLETA

S. Senhor Deus, dai-nos a graça de adorar-vos de todo o coração; dai-nos a graça de um coração aberto, para escutarmos vossa palavra e dela tirarmos a força de amarmos todos os homens, nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Profeta Jeremias, cap. 1, versos 4 a 5 e 17 a 19. Os poderosos deste mundo e os donos da verdade combaterão os profetas da libertação de Deus, mas nada conseguirão, porque a força dos profetas é a força de Deus.

L. Leitura do profeta Jeremias: «Nos dias do rei Josias, o Senhor Deus me dirigiu a palavra: «Antes de formar-te no seio de tua mãe eu já te conhecia; antes de nasceres, eu já te havia escolhido, fazendo de ti meu profeta que fale às nações. Portanto coloca o cinto e vai dizer-lhes tudo o que eu te ordenar. Não tenhas medo, mais terias que temer a mim. Hoje faço de ti uma fortaleza, uma coluna de ferro, uma muralha de bronze na frente de tua nação, diante dos reis de Judá e de seus chefes, diante dos sacerdotes e do povo. Elas lutarão contra ti mas não te vencerão, pois eu estou contigo para livrar-te. Assim fala o Senhor!» — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.

2. A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 13, versos 1 a 13. Numa das mais belas páginas do espírito humano sobre o amor, o apóstolo Paulo está consciente de que o amor é a única coisa que não passa, por isso a ele sacrifica tudo, até a vida.

L. Leitura da primeira carta de S. Paulo apóstolo aos Coríntios: «Se eu falasse todas as línguas dos homens e dos anjos e me faltasse o amor, eu não seria mais do que bronze que ressoa e campainha que toca. Se eu tivesse o dom de profecias, conhecendo as coisas secretas e tendo todos os outros conhecimentos; se eu tivesse tanta fé que desse para transportar montanhas, mas me faltasse o amor, eu nada seria; se eu repartisse tudo o que possuo com os pobres e entregasse até meu próprio corpo para ser queimado, mas não tivesse o amor, de nada me serviria. O amor é paciente, serviçal e sem inveja. Não quer aparentar nem se faz de importante. Não age com baixaza nem busca seu próprio interesse. O amor não se deixa levar pela ira, mas perdoa as ofensas e esquece. O amor nunca se alegra com a injustiça e é com a verdade que ele se agrada. O amor desculpa tudo; tudo crê, tudo espera e tudo suporta. O amor nunca passará. Algum dia, as profecias já não terão razão de ser nem se falará mais em línguas nem se necessitará mais de conhecimento. Pois conhecemos alguma coisa, não tudo, e os profetas também não dizem tudo. Mas quando chegar o perfeito, o imperfeito desaparecerá. Quando eu era menino, falava como menino, pensava e raciocinava como menino; mas quando fiquei homem, deixei para trás as coisas de menino. No presente, vemos as coisas de modo imperfeito, como num espelho ruim, mas naquele dia nosso conhecimento será cara a cara. Agora conheço só em parte, mas então conhecerei a Ele como Ele me conhece a mim. Agora mantemos a fé, a esperança e o amor. Mas o maior dos três é o amor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

P. Aleluia, aleluia, aleluia!

C. Abri-nos, Senhor, o coração para ouvirmos a palavra do vosso Filho.

P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 4, versos 21 a 30. Sem fazer curva no caminho de sua consciência, sem usar a tal prudência nem fazer concessões táticas, o profeta Jesus encontra o impasse logo na primeira pregação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Todos os presentes tinham os olhos fixos nele e Jesus então falou: "Hoje se cumpre esta profecia que vocês acabam de ouvir". Todos o escutavam com muita atenção, admirados com as palavras tão sábias que saíam de sua boca. E diziam: "Este não é o filho de José?" Ele lhes respondeu: "Com certeza, vocês vão me recordar o ditado: "Médico, curate a ti mesmo". Faze aqui, em tua terra, o que nos contam que fizeste em Cafarnaum". E acrescentou: "Nenhum profeta é bem recebido em sua terra. Eu lhes declaro que havia muitas viúvas em Israel, nos tempos de Elias, quando, durante três anos e meio, o céu não deu chuva e uma grande fome assolou o país. Mas a nenhuma delas Elias foi enviado senão a uma viúva que vivia em Sarepta, nas terras da Sidônia. Havia também muitos leprosos em Israel, nos tempos do profeta Eliseu; contudo nenhum deles foi curado, a não ser Naaman, o sírio". Ao ouvirem estas palavras, todos os que estavam na sinagoga ficaram profundamente indignados. Partiram para cima dele e o arrastaram para fora da cidade, até o precipício sobre o qual estava construída a cidade, para jogá-lo lá de cima. Mas Jesus passou pelo meio deles e seguiu o seu caminho". — Palavra da salvação.

P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, como ensina misteriosamente Jesus, a graça de Deus passou por cima do povo oficial de Deus e foi se manifestar na pessoa de dois pagãos. Elevemos nossas preces pelas necessidades do povo de Deus, especialmente para que Deus nos livre da segurança preguiçosa, da estreiteza de coração e do espírito sectário:

1. Pelos nossos governantes, para que eles cheguem à consciência clara de que não há desenvolvimento e progresso nos jogos de poder que passam por cima da lei moral, rezemos ao Senhor.

2. Para que o Espírito de Deus alumie e dê disponibilidade e coragem aos nossos agentes de pastoral, de forma que eles se sintam a própria pessoa de Cristo agindo dentro do mundo, rezemos ao Senhor.

3. Para que os cristãos de nossas comunidades cada vez mais se convençam de que aceitar Cristo significa ser profeta, ser agente de pastoral, lutar e sofrer pela implantação do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, olhai o vosso povo com suas necessidades de comida, saúde, escola, casa, liberdade, dignidade e direitos. Despertai e dai fidelidade e coragem aos vossos profetas, os nossos agentes de pastoral, a fim de que o vosso povo tenha pastores de acordo com os desejos do coração do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.

2. Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, colocamos agora as oferendas sobre o altar, como prova da nossa vontade de vos servir; acolhei-as com bondade e transformai-as no alimento que sustenta a fé e a esperança e nos ajuda a viver o vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a tua morte, / enquanto esperamos a tua vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.

1. Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

2. Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

3. Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria / ...

(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, fomos renovados pelo sacramento que produz em nós os efeitos da libertação do vosso Filho; ajudai a termos uma fé cada vez mais firme, a tornarmos cada vez mais viva a nossa esperança, a vivermos um amor cada vez mais cheio dos frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. No meio da comunidade de Nazaré reunida na sinagoga, Jesus levanta a voz para ensinar os novos caminhos de Deus. Nos caminhos de Deus, ensinados no evangelho, os paradoxos estão quase sempre presentes. Paradoxo é uma coisa que a gente espera que seja assim e às vezes é o contrário. Por exemplo, Jesus fala na sinagoga ao chamado povo de Deus e a gente pensa que ele, como Filho de Deus, vai ter a maior aceitação. Acontece o contrário. Outro exemplo: a gente é inclinado a crer que servir a Deus é viver rezando, ganhar a paz e morrer de velho. Pode ser o contrário, quando se olha a vida dos melhores servos de Deus, os profetas: as palmas que os acompanhavam eram vaías, xingamentos, pedradas e muitas vezes a morte violenta. Eles tinham a consciência de que a semente tem que ir ao chão e que não há redenção sem sangue. O exemplo dos heróis da fé mostra bem como nossas prudências humanas ou nossa ocupação dos dividendos terrenos da fé criam distância enorme entre eles, os profetas, e nós e nossas conveniências.

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.

2. Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DO SEMPRE ZERO

1. Eles dizem que não. Tu, zé, dizes que sim. Quem de vocês enfim estará com a razão? Mas fatos são fatos, e boatos boatos. Daqui porque o doce humilíssimo zedasilva levantou-se ainda no escuro pra começar o dia duro, o dia de todos os dias, marcado de tristes alegrias. Zefamariadaconceição, sua zefa de muitos anos, levanta cedo também, prepara arroz e feijão. Carne, zé, hoje não tem, que a carne entrou pelo cano. E zedasilva beija zefa, olha de longe os meninos, diz até logo, mulhé.

2. E fura a escuridão da madrugada, passo rápido, coração rápido, à procura da condução. Ônibus primeiro. Depois o trem da Central. Mas antes de chegar à estação, a surpresa do dia: «É um assalto, meu chapa». Zedasilva não entende. «Um assalto, cara, passe o dinheiro pra cá». E pára, ainda sem ver. Os dois assaltantes avançam, dominam zedasilva, dão uma tesoura, esvaziam-lhe os bolsos de apenas vinte cruzeiros, gritam palavrões, dão cachações, tomam a doce marmitta de arroz e feijão.

3. E mandam-se no escuro da madrugada. Zedasilva ajeita-se, compõe-se, está doído, está magoado, está surpreso. E agora, zedasilva? Indestrutível na sua máxima expoliação, continua pra estação. O colega Severino entende. Olha, zé, preu eles tiraro inté a roupa, tu é sujeito inté de sorte, tá? E no trem da Central gozam dos bandidos, gozam da vida, gozam da filosofia e dos filósofos, gozam de si mesmos. Imagem do sempre zero? Absolutamente, imagem da sempre esperança. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 11,32-40; Mc 5,1-20 /
Terça-feira: Hb 12,1-4; Mc 5,21-43 /
Quarta-feira: Hb 2,14-18; Lc 2,22-40 /
Quinta-feira: Hb 12,18-19.21-24; Mc 6,7-13 / Sexta-feira: Hb 13,1-8; Mc 6,14-29 / Sábado: Hb 13,15-17.20-21; Mc 6,30-34.

O PROBLEMA DO PREÇO

A mitização do dinheiro — dinheiro tabu, dinheiro maldição, dinheiro corrupção — nada tem que ver com o Cristianismo na sua essência e pureza. Para o homem moderno, inclusive quando este homem se sente radicalmente ligado a Jesus Cristo, ao evangelho e à Igreja, o dinheiro é um instrumento de trabalho como outro qualquer. Tem seus perigos, certo. Mas os perigos não o deturpam na sua razão de ser. Perante o dinheiro o cristão deverá conservar-se cristão e achar a fórmula evangélica para usá-lo, sem se escravizar nem corromper.

1. Que tem A Folha com este arrazoado? Tem muito. O leitor sabe ou deverá saber que A Folha custa dinheiro. O papel e a impressão, o porte e a propaganda, a embalagem e a expedição custam uma nota. A nossa tiragem atinge 18 milheiros semanalmente. Para termos um preço mais razoável, pagamos antecipadamente o papel de um ano inteiro. Sabe o leitor quanto? Apenas 117 mil cruzeiros. A benemérita Editora Vozes, de Petrópolis, faz o preço mínimo possível. Já tomamos preço em várias tipografias. Houve delas quem cobrasse quatro vezes mais do que a Editora Vozes. Quem cobrou menos, pediu o duplo. Felizmente amigos nossos da Alemanha nos deram o dinheiro do papel. Graças a este financiamento fraterno, podemos diminuir o preço do exemplar. Aquilo que os nossos leitores pagam dá somente para as despesas de impressão, de embalagem, de expedição e de porte. Não há nenhum lucro, evidentemente.

2. Como é que algumas pessoas dizem que não adotam A Folha por ser muito cara? Gostaríamos de baixar ainda mais

o preço, mas se assim fizermos, temos ou de abrir falência ou de incomodar mais ainda os amigos da Alemanha. Não seria bom se A Folha desaparecesse. Sua voz ainda é necessária, porque é uma voz diferente e sábia. Também não acho justo exigir mais sacrifícios dos católicos alemães que tanto nos têm ajudado. E depois: se não pudermos cobrir aqui mesmo, uma parte das despesas, mais ou menos 50%, haveria de fato motivação para a continuidade de nosso jornal? Um meu velho professor de Francês dizia assim: "O que não custa não presta". A experiência confirma esta sentença. Alguns padres têm dificuldade em arranjar o preço das assinaturas. Aham que o povo não pode pagar. É certo que o povo vive sacrificado. Mas é certo também que com uma sensata motivação as pessoas mais humildes se dispõem a dar semanalmente a importância correspondente.

3. Neste ponto há coisas interessantes. Um dia veio falar comigo um senhor de trinta e poucos anos. Queria conhecer-me. E depois de ter falado um pouco, disse-me que comprava semanalmente com o dinheiro do magro salário cerca de cem Folhas para distribuí-las entre os chefes e companheiros de trabalho. Aí falava um apóstolo. Do fogo interior nascia a motivação para um sacrifício semanal. Para ele era ponto de honra propagar A Folha, porque via na Folha uma presença viva do evangelho no mundo de hoje. Com delicadeza e persistência conseguiu que muitos dos chefes da firma onde trabalha procurassem em nosso modesto jornalzinho o alimento de sua vida cristã — (Dom Adriano).

LITURGIA E VIDA

NORMAS RÍGIDAS OU CRIATIVIDADE NA LITURGIA?

A Igreja é uma comunidade de fé. E comunidade visível de fé. Daí por que precisa de sinais claros para se exprimir e exprimir sua fé. Daí por que na sua vida íntima e nas suas estruturas, na sua Liturgia e na sua ação pastoral e nas suas instituições deverá precisar de sinais claros para ser percebida como o sacramento primordial da salvação.

Sendo comunidade visível e invisível, realidade humana e realidade sobrenatural a um tempo, a Igreja vive em contínua tensão entre um mínimo de organização e um máximo de criatividade, entre um mínimo de autoridade e um máximo de liberdade, entre um mínimo de pecado e um máximo de graça.

Nesta visão dinâmica, que é difícil mas é também fecunda, compreendemos que a lei, as normas são necessárias e indispensáveis. Mas compreendemos que as normas e leis devem ser impregnadas do

grande mandamento do amor fraterno. Por isso mesmo, na Liturgia, se procurou um sadio equilíbrio entre as normas e a criatividade.

Na Liturgia deve haver normas fixas que garantam tanto a pureza da fé como também a unidade essencial da Igreja. Devemos acatar as normas, sobretudo quando pensamos que foram estabelecidas por pessoas altamente qualificadas pelo saber litúrgico e pelo amor à Igreja, sobretudo quando procuramos compreender o seu sentido mais profundo. Penetrando o espírito da reforma litúrgica, vamos descobrir também a margem larga que se ofereceu à criatividade. Tudo é questão de atitude interior e atitude de fé. Em todo o caso, deveríamos abster-nos de arbitrariedades. As arbitrariedades enfraquecem ou mesmo destroem os sinais. Destruídos os sinais, como exprimimos/percebemos a unidade e a fé?